

Tudo sobre
TULLIUS VENENUS



Conceção e realização: Les Éditions Albert René
www.asterix.com

ASA

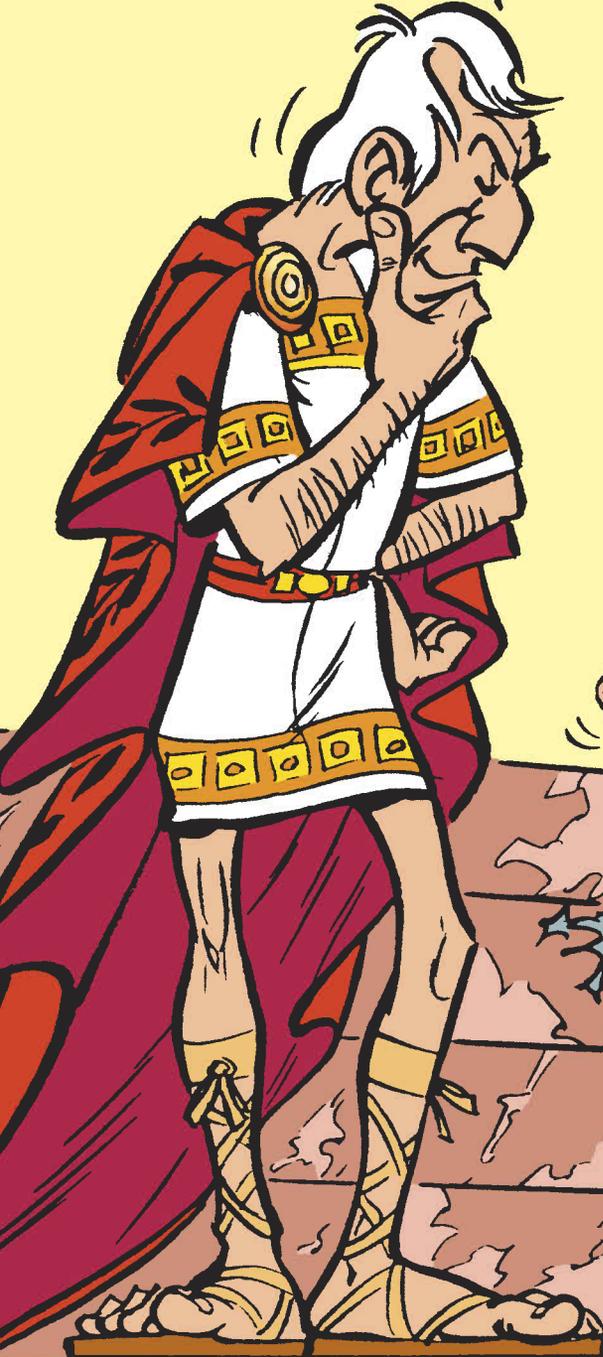
Astérix é um traidor, pois vendeu o segredo da poção mágica aos Romanos! Matasétix compromete-se com o inimigo para ser nomeado senador! A “Aldeia dos Loucos” sucumbe ao vírus do boato e os seus habitantes viram-se uns contra os outros. O que é que se passa? A origem destas quezílias internas está num homem baixinho e franzino, cuja vocação é semear a discórdia. Com ele, nem sequer vale a pena mentir, o que é preciso é trair! Nasce assim um dos personagens maléficos mais perturbadores da história da banda desenhada, revelando uma nova faceta do pequeno mundo de *Astérix*, para grande divertimento dos seus leitores!

EH, EH, EH!

PARVO!

VENDIDO!

BÁRBARO!



ESTES HUMANOS SÃO LOUCOS!

Existem venenos para os quais nem os mais dedicados farmacêuticos conseguem arranjar antídoto! O romano Tullius Venenus, descrito por René Goscinny como sendo **“um homem baixinho e franzino com uma expressão manhosa e matreira”**, é um deles...

“É um ser imundo, mas muito eficaz. Por onde passa, ficam todos com o horrendo rosto verde da discórdia.” Eis como um dos colaboradores de Júlio César lhe descreve Tullius Venenus, vendo neste semeador de discórdia a arma secreta que porá fim à resistência da aldeia de Astérix.

Recorrendo às facetas mais maldosas da alma humana, Venenus cultiva a maledicência, a inveja e a calúnia para manipular os seus congêneres. E o que é mais espantoso, é que ao ser

condenado a servir de repasto aos leões consegue que as feras acabem por se devorar umas às outras! Será que a maravilhosa união dos Irredutíveis Gauleses está ameaçada?

Página da esquerda:
A Zaragata, prancha 4, vinheta 6

Muito se disse sobre a intrusão deste maléfico personagem na doce utopia da “pequena aldeia que tão bem conhecemos”, onde habitualmente os dias decorrem tranquilamente. Alguns veem nela o reflexo mais ou menos deformado das perturbações que, em maio de 1968, agitaram a redação do semanário *Pilote*. Julgado e condenado, como se estivesse em tribunal, por cerca de trinta desenhadores, aquando de uma reunião de triste memória, René Goscinny nunca esquecerá este episódio da história do “simpático

grupo de amigos” da revista. **“Ele sentiu-se desprezado e caluniado por todos os desenhadores que ajudara a descobrir”**, explica Albert Uderzo. **“Teve a sensação de ser traído por todos.”**

No entanto, o desenhador de Astérix vê principalmente na criação deste novo personagem uma nova e genial intuição do seu amigo. **“Este romano que consegue semear a discórdia por todos os lugares por onde passa, permitiu-nos desenvolver o retrato dos habitantes da Aldeia e criar**



novos personagens, nomeadamente femininos.”



Mais do que nunca, a aldeia gaulesa afirma-se na série como um personagem de pleno direito e como palco de uma comédia humana genialmente engendada pelos autores de *Astérix*, cuja força cômica apenas é igualada pela acuidade da descrição dos sentimentos humanos. E perante uma aldeia virada do avesso,

vítima do vírus da discórdia que faz com que até os mais sensatos percam as estribeiras, é Obélix quem se revela o mais filósofo, tendo o direito à última palavra: “Estes humanos são loucos!”



Página da esquerda:

A Zaragata, prancha 17, vinheta 3

Ao lado:

A Zaragata, prancha 17, vinheta 5

Em cima:

A Zaragata, prancha 44, vinheta 5

Caius Aerobus

Guerreiro psicorrígido.

**TOQUEM CLARINS E
TROMBETAS! REUNIR
EM ARMAS! OS VÁLIDOS
DEVEM REANIMAR
OS QUE ESTÃO
DESMAIADOS!**



*A Zaragata,
prancha 28, vinheta 4*

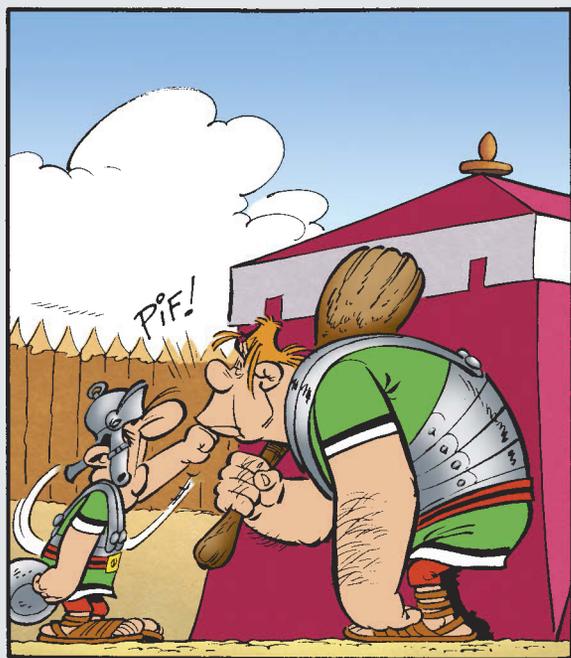
“Os grandes combates, o barulho das armas e das cornetas”, é isso o que, em *A Zaragata*, agrada ao centurião Caius Aerobus, o comandante da guarnição do campo de Aquarium. Infelizmente para ele, tendo como adversários os Irredutíveis Gauleses, escusado será dizer que os seus homens não apreciam especialmente as suas estratégias belicosas. Preferem, pelo contrário, a “guerra psicológica” imaginada por Tullius Venenus.

Não querendo contrariá-los, Astérix e Obélix oferecem-se para fazer uma comparação entre as vantagens destas duas táticas de combate. E o veredicto é unânime: em ambos os casos, o exército romano é arrumado! Obélix está radiante: “Esta batalha foi um sucesso; estava imensa gente!”

Láemcimatáotiolirus

Romano meia-leca.

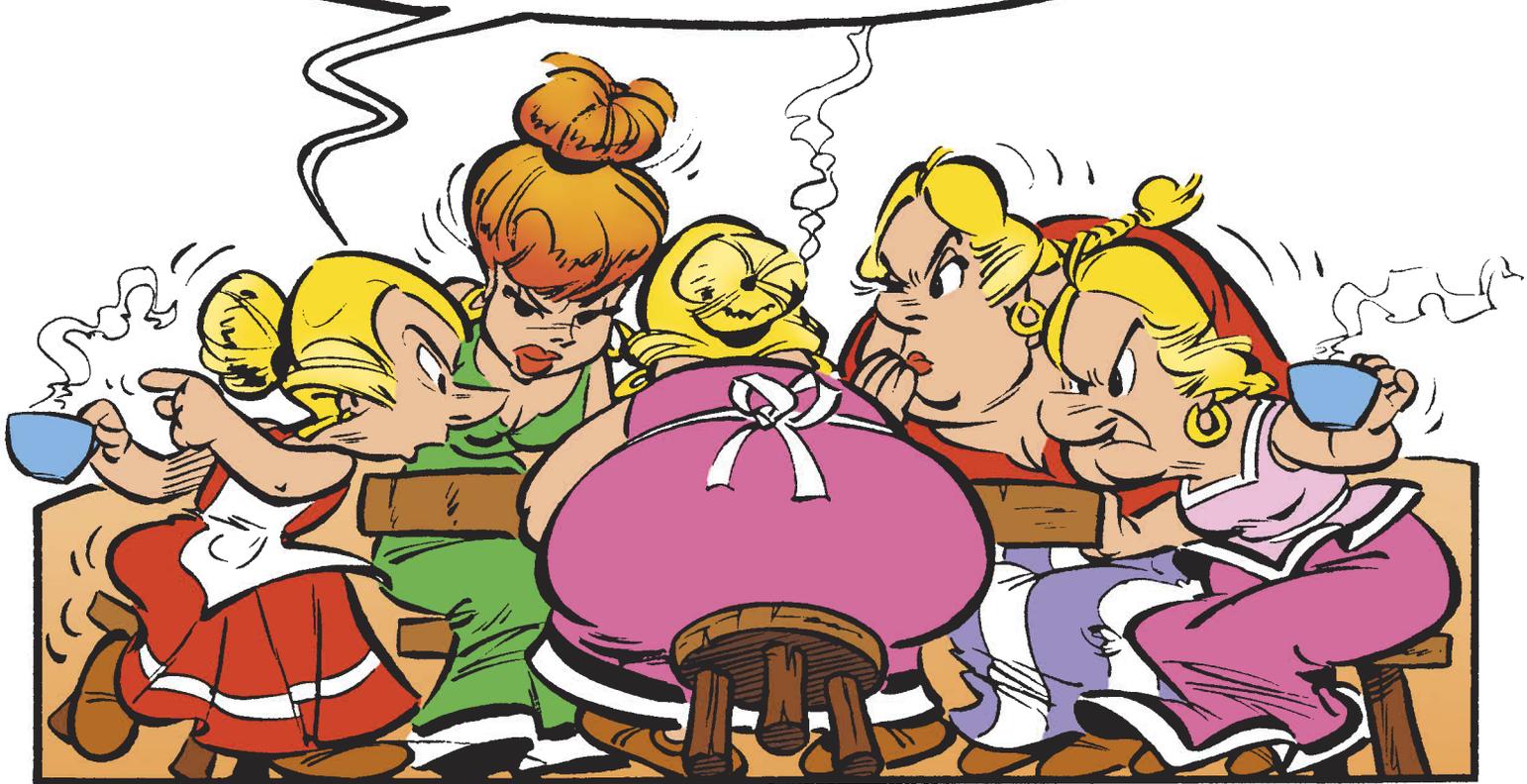
Baixinho e franzino, o legionário Láemcimatáotiolirus torna-se, involuntariamente, o promotor da “guerra psicológica” tão apreciada por Tullius Venenus. De facto, este último transforma-o no protagonista de uma encenação destinada a convencer os Gauleses de que já não são os únicos a possuir a temível poção mágica do druida Panoramix.



A Zaragata, prancha 23, vinheta 9

Depois de fingir beber a verdadeira poção mágica (na realidade, um preparado com efeito placebo!), o enfezado Láemcimatáotiolirus desfere um leve murro em Sábicosenus, que tem pelo menos o dobro do seu tamanho. Contra todas as expectativas, o matulão cai para o lado! Ordemalfabétix e Éautomatix testemunham a cena e vão avisar os seus amigos: os Romanos têm a poção mágica! Para Tullius Venenus, o objetivo foi atingido: o medo mudou de campo...

MAS
É EVIDENTE. É AUTOMÁTICO,
O MEU MARIDO, DISSE-ME
QUE SE DIVERTIAM À GRANDE.
OUVIAM-SE CANTOS E RISOS.
ATÉ PARECIA QUE SE TINHAM
METIDO NOS COPOS!



DE MEXERICOS A VIAS DE FACTO

Por mais tranquila que seja, uma pequena aldeia presta-se sempre à proliferação de todo o tipo de boatos. Felizmente, quando os seus habitantes têm a têtpera de Astérix e dos seus amigos, as maiores tensões convertem-se rapidamente... em inesquecíveis zaragatas!

Orgulho, inveja, rivalidade... Motivos não faltam para que cada um lance ao próximo olhares invejosos e venenosos. Tullius Venenus sabe-o bem e age como catalisador dos piores instintos dos Irredutíveis Gauleses para perturbar a união que, desde sempre, faz a sua força.

Metódico na sua tentativa de quebrar a harmonia da Aldeia, começa por contestar a legitimidade do chefe Matasétix, designando Astérix como "o homem

mais importante da Aldeia". Isto é o suficiente para dar origem a todo o tipo de protestos, nos quais Boapinta, "a primeira-dama da Aldeia", desempenha um papel essencial.

Página da esquerda:
A Zaragata, prancha 15, vinheta 5

Furiosa, grita de raiva com o seu marido humilhado, e constata amargamente que a posteridade do seu homem está comprometida: "Se um dia, uns imbecis se lembrarem de escrever a história da nossa aldeia, de certeza que não lhe vão chamar as Aventuras de Matasétix o Gaulês!" Rapidamente, chega a sua vez de ser maltratada pelas amigas, ao atrever-se a fazer compras sem ir para a fila "como toda a gente"...

É a gota de água! Depois de algumas trocas de projéteis pisciformes (a estreia de uma

cena que se tornará emblemática nos álbuns de *Astérix*), Boa-pinta contra-ataca. Organizando uma reunião à volta de um leite de cabra com as outras damas da Aldeia, espalha, como quem não quer a coisa, informações distorcidas sobre Astérix, o qual passou a considerar um rival do seu marido.

E é aí que reside a segunda parte do plano do tenebroso Venenus: isolar Astérix dos seus companheiros, para privar a Aldeia da sua astúcia. A estratégia resulta às mil maravilhas: em

